Uma Gota de Água, Uma Gota de Óleo

Era uma vez, não há muito tempo e não muito longe daqui uma gota, uma gota amarela.

Esta gota andava triste porque vivia no oceano com muitas outras gotas, mas essas eram azuis.

- Tu não pertences aqui! – Diziam-lhe as gotas de água.

- Mas se eu não pertenço aqui, onde é que eu pertenço? – Perguntou a gota amarela.

- Não fazemos a mínima ideia! Só sabemos que não há mais nenhuma gota igual a ti por aqui. Nós somos todas azuis, somos gotas de água, tu és amarela, serás uma gota de quê? – Interrogaram-se.

– Olha, porque é que não vais descobrir onde pertences! – Exclamou uma das gotas de água.

Com esta sugestão, a gota amarela pensou então que o melhor seria mesmo procurar o seu lugar, e assim até poderia descobrir do que era feita. Como não sabia o que fazer, a gota amarelinha pensou, pensou e pensou, e lembrou-se do animal mais sábio que havia por aquelas paragens, a Estrela Catrela. A casa desta anciã não era longe, portanto foi bater-lhe à porta "*toc toc toc*".

- Olá Estrela Catrela, como tem passado? – Perguntou muito educadamente a nossa amiga.

- Olá amarelinha, tenho passado bem, obrigada. E tu, como tens passado? – Retribuiu a Estrela Catrela.

- Eu não tenho passado muito bem. Eu sou diferente de todas as outras gotas, sou amarela, e todas elas não param de me dizer isso mesmo. Será que me sabe explicar porque é que sou diferente, se pertenço aqui, ou do que serei feita? – Perguntou bastante indignada.

A Estrela Catrela era sábia, mas também precisou de algum tempo para pensar. Realmente não era muito normal andar por aquelas bandas uma gotinha amarela, ela nunca tinha visto outra. O oceano é a casa de muitos animais, de muitas algas e corais, de muitas gotas azuis, gotas de água, mas amarelas, não! A estrela procurou uma resposta em todos os seus livros, folheou os grandes, os pequenos, os largos e os estreitos, procurou bem nas enciclopédias, nos pergaminhos, nos atlas e nos dicionários, mas não encontrou nadinha sobre gotas amarelas a viver no oceano.

- Minha querida gotinha, desculpa, eu não consegui descobrir de onde vens, mas descobri de onde vêm muitas das gotas de água. Talvez encontres lá a tua resposta! - Sugeriu a Estrela Catrela.

- Bem, eu pensei que conseguisse descobrir, mas não faz mal. Irei a esse lugar de onde vêm as gotas de água, e pode ser que lá encontre uma resposta. Mas que sítio é esse? – Perguntou empolgada a nossa gotinha. A Estrela Catrela começou assim a explicar-lhe.

- Muitas das gotas de água que vivem no oceano nasceram numa nascente. As nascentes situam-se normalmente nas montanhas mais altas. Elas todas juntas formam um riacho, eles todos juntos, formam um ribeiro, estes todos juntos formam um rio e este rio, finalmente, acaba por desaguar no oceano.

- Ah! Então já percebi o que vou fazer! Se eu agora estou no oceano e quero chegar à nascente, vou fazer a viagem ao contrário! Ou seja, primeiro encontro o rio mais próximo

daqui, entro nele, e depois é só seguir o seu percurso até ele ficar cada vez mais pequenino, até ser uma nascente! – Disse bastante entusiasmada a gotinha amarela.

- Mas que cabecinha! – Referiu a estrela admirada com o raciocínio da gota. – Então, encontra a nascente, encontra a tua resposta e que tenhas muita sorte nesta tua aventura!

E assim a gota iniciou a sua viagem! Ela ia tão contente que durante alguns minutos ia a cantarolar e a imaginar como seria a nascente e o que lá descobriria, até que, passado esta alegria inicial sentou-se, não por estar cansada, mas porque se apercebeu que ia sozinha para aquela aventura, e naquele momento, começou a sentir-se muito só.

De repente a gotinha ouviu um barulho, mas ela não sabia de onde vinha. Espreitou para a esquerda, depois para a direita e percebeu que o barulho vinha de trás de umas algas ali perto… e …

- AAHH! – gritou assustada a nossa amiga.

- Oláááá! – Disse uma gota azul. – Desculpa, eu não te queria assustar, fiquei presa naquela alga viscosa, e só a correr e aos trambolhões é que me consegui despegar dela.

- Olá, não faz mal. – respondeu num tom desanimado.

- Então gotinha amarela, o que tens? Estás triste?

- Olha, apercebi-me que não pertenço aqui. Tu pertences, és uma gota azul, uma gota de água, eu sou amarela, não sei do que sou feita, e não sei onde pertenço.

- Pois, isso é muito triste … mas eu acho que deverias de descobrir!

- Sim sim, eu também acho! Eu vou encontrar uma nascente, é um dos sítios de onde vêm as gotas de água, pode ser que lá encontre alguma resposta.

- UAU! Eu venho de uma nascente? Deve ser um sítio espetacular! – Exclamou encantada a gota de água.

- Olha, se quiseres ir comigo podes conhecê-lo! Assim já não vou sozinha… - Sugeriu a gota amarela que ficou ansiosa pela resposta.

- Eu? Eu adorava ir!

As duas gotas ficaram assim amigas e partiram as duas para a grande aventura!

O plano era entrar no primeiro rio que encontrassem, e assim aconteceu, entraram no rio Tejo.

- OH! - Fizeram as duas amigas ao mesmo tempo.

- Olha, que ponte tão grande!

- Olha, que estátua tão grande! Até parece que nos está a dar as boas vindas!

- Olha, tantos barcos! Uns pequenos, outros grandes, outros curtos e outros cumpridos!

As duas amigas estavam bastante admiradas com aquele lugar novo. Estavam a gostar de ver coisas que nunca viram, de conhecer lugares que nunca conheceram.

Continuaram assim a nadar rio acima. Nadaram, nadaram, nadaram, e nadaram mais um pouco até que … "PUM"! Foram contra duas coisas muito estreitas e altas que estavam no meio do caminho. Foram até à superfície e ambas ficaram impressionadas quando uma cegonha.

- Olá pequeninas, então não me viram? Penso que é difícil, eu sou tão grande. – disse a rir a cegonha.

- Pedimos desculpa Sra. Cegonha, já vínhamos cansadas de tanto nadar nesta viagem que fomos contra si! – respondeu prontamente a gota amarela.

- Então, por onde é que estas duas gotinhas andam a viajar?

- Vamos conhecer o sítio de onde vêm as gotas de água! Elas vêm das nascentes dos rios e vão até ao oceano!

- É verdade, muitas gotas vêm das nascentes, mas muitas dessas gotas que vão parar ao oceano também vão lá parar porque caiem das nuvens, em forma de chuva!

- Das nuvens? Lá de cima? – Questionou a gota de água enquanto olhava para as nuvens.

- Sim, muitas de vocês evaporam-se, transformam-se em vapor de água, voam até às nuvens, viajam por muitos lugares, e depois caiem em forma de chuva, muitas das vezes em cima do oceano. - Ensinou-lhes a Sra. Cegonha.

- Ai que vou ter um chelique! Se eu me transformar em vapor de água, posso voar? – Estava espantada a gota de água.

- Sim podes!

- Isso é fantástico!

Entretanto a gota amarela que estava a ouvir com muita atenção comentou.

- Então, mas como é que a Sra. Cegonha sabe isso? Já visitou as nuvens?

- Sim já, todos os anos o faço, duas vezes! Eu sou uma ave migratória, vivo aqui durante a Primavera e o Verão, e no Outono e no Inverno vivo em África. Quando faço estas viagens voo bem alto, muitas vezes a cima das nuvens!

- UAU! – Fizeram as duas gotas. – Mas será que em alguma dessas viagens viu uma gotinha amarela como eu?

- Não nunca vi uma gotinha como tu lá em cima, talvez tu não evapores como a tua amiga e venhas realmente da nascente. – respondeu a Sra. Cegonha.

Estavam as três um pouco tristes, já que mais uma vez não encontraram a resposta de onde vêm as gotas amarelas. Para animar a gotinha amarelinha, a sua amiga azul sugeriu uma coisa.

- Sra. Cegonha, será que um dia nos pode levar consigo para conhecermos o céu e as nuvens? Como a minha amiga não se pode evaporar, íamos consigo, como uma visita guiada?

A Sra. Cegonha ficou surpresa com a sugestão, não estava nada à espera deste convite, mas para alegrar a gotinha amarela, ela fez uma coisa ainda mais inesperada, mergulhou a cabeça mesmo por baixo das duas amigas, ao levantá-la as amigas ficaram agarradas às suas penas e levantou voo.

De início as gotas estavam com algum medo, nunca tinham saído de dentro de água, e o vento quase que as derrubava da cabeça da Sra. Cegonha, mas quando se habituaram, abriram os olhos e, a vista era magnífica. As duas ficaram encantadas ao ver o rio por que nadavam, era largo e bastante comprido, repararam também que o oceano já se encontrava longe, e que a nascente também estava longe, ainda nem se avistava. De repente deixaram de ver.

- Olha amarelinha, está tudo branco! Só te vejo a ti e à Sra. cegonha! – Disse de olhos bem arregalados a gota de água, e a amarelinha confirmou que via exatamente o mesmo.

Com a mesma rapidez que deixaram de ver voltaram a ver novamente, mas desta vez a vista era outra. Como a Sra. cegonha voava continuamente para cima, agora já estavam a cima das nuvens. As duas amigas ficaram sem palavras de tão espantadas que estavam.

Passado algum tempo a Sra. Cegonha teve de voltar para baixo, tinha um ninho cheio de cegonhazinhas para criar. Voltou a colocar a sua cabeça dentro de água e as gotinhas desceram.

- Muito obrigada Sra. Cegonha por esta aventura! – Agradeceram as duas em simultâneo.

- Não têm que agradecer, e espero minhas queridas, que encontrem todas as respostas que procuram!

Depois desta despedida emocionante começou a escurecer. As gotas encontraram um pequeno búzio abandonado, aconchegaram-se, adormeceram e durante toda a noite tiveram sonhos encantados.

Depois de uma boa noite de sono, a viagem continuou. As amigas voltaram a nadar, a nadar, a nadar e a nadar. Já passava da hora do almoço e o cansaço já era algum, não era fácil nadar contra a corrente. Decidiram assim descansar junto a um monte de pedras, e sentaram-se.

- UFA! Que canseira! - desabafou a gota amarela.

Ainda descansaram alguns minutos, quando ouviram uma voz grossa e imponente.

- Mas o que vem a ser isto? Sentados à porta da minha casa! – Gritou um peixe muito delgado e cumprido.

- AI! - Assustaram-se as duas gotas. – Pedimos desculpa senhor, estávamos apenas a descansar. – Esclareceu prontamente uma delas. – Não sabíamos que era a sua casa. – Referiu a outra. Um pouco mais calmo, pois percebeu que as gotinhas não estavam a fazer nada de mal, aquele peixe, que era uma enguia, perguntou-lhes qual a razão para tanto cansaço.

- Vamos viajar até à nascente deste rio! Acha que ainda falta muito? – perguntou a gota amarela.

- Bem, pelo que eu conheço do rio já não falta muito. A partir de uma certa zona eu já não conheço, não consigo passar, mas vocês ao contrário de mim são pequeninas, não vão ter qualquer problema.

As gotas ficaram muito contentes por saberem que a viagem já estava quase a acabar, e ficaram mais felizes ainda quando o Sr. Enguia lhes ofereceu boleia até à zona do rio onde ele conseguia ir, assim seria muito mais rápido. Pelo caminho viram muitas coisas, barquinhos de pesca, patos a tomar banho, senhoras e senhores a apanhar ameijoas, peixes de água doce que nunca tinham visto, muitos sapinhos, uns passarinhos lindos chamados guarda-rios, e muito, muito mais. Mas no meio de tanta beleza, foram-se apercebendo que viam cada vez mais coisas estranhas que não sabiam bem o que era.

- Aquilo – disse o Sr. Enguia - é plástico, vidro e outros materiais, que por já não terem utilidade muitas vezes são colocadas aqui porque … nem sei porquê, o rio não é o sitio para colocar estas coisas, mas os humanos insistem em despeja-las aqui.

- É muito triste! – disseram as duas amigas ao mesmo tempo.

Cavalgaram rio a cima um pouco mais, até o Sr. Enguia parar e dizer-lhes para saírem das suas costas.

- Chegamos! A partir desta zona não consigo passar e espero que já não falte muito para chegarem ao vosso destino. Boa sorte!

Despediram-se, agradeceram por tudo e continuaram a sua aventura sozinhas. À medida que se aproximavam mais da nascente o lixo aumentava. Encontraram pneus, garrafas de vidro, garrafas de plástico, sacos das compras, tampas, e mais e mais. Ao verem tudo isto as duas amigas fiavam cada vez mais indignadas com todo aquele lixo, até que, as duas amigas ficaram quietas por um momento. Elas conseguiam ver muitas gotas, metade das gotas eram azuis e, por incrível que pareça, toda a outra metade eram gotas amarelas!

- Olá, vocês … - hesitou um pouco nervosa a gota amarela. – Vocês são amarelas como eu, porque é que somos amarelas?

- Olá gotinha, somos amarelas porque somos feitas de óleo! Não sabias? – Admirou-se uma gota de óleo.

- Não, eu vivia no oceano apenas com gotas azuis, gotas de água. Será que é daqui que venho? – perguntava impaciente a nossa gotinha amarelinha.

- É provável que venhas daqui nós vivemos naquela garrafa que ali está. – Apontou para uma garrafa de plástico que vertia gotas de óleo para a água da nascente e do pequeno riacho. – Talvez quando saíste foste com a corrente.

As duas amigas descobriram assim o mistério de onde vinha a nossa gota amarelinha, que também já sabia do que era feita.

Mas será que as gotas viveram ali para sempre? As gotas de água sim, era a casa natural delas, mas as gotas de óleo não. Estas gotas eram de óleo alimentar que é utilizado nas cozinhas das nossas casas para cozinhar, e como já devem ter percebido, nem a nascente, nem o rio, nem o oceano, são o lugar para colocar este óleo.

Por obra do acaso, naquele mesmo dia, uma menina e a sua família, apanhavam todo o lixo que encontrava naquela zona incluindo todas as gotas de óleo e a garrafa a que elas pertencem. Todo o lixo apanhado foi colocado nos lugares próprios, o plástico no embalão, o vidro no vidrão, o papel no papelão, e o óleo? O óleo pertence ao oleão!

Assim a nossa amiga gotinha amarelinha viajou até à fábrica que recicla o óleo e descobriu que irá viver muitas outras aventuras! Ao reciclarmos o óleo, as fábricas transformam-no em biodiesel que é usado como combustível nos nossos carros. Já imaginaram as viagens que a gotinha vai fazer, quantas cidades vai conhecer, quantas paisagens magníficas vai vislumbrar e quantos lugares irá explorar?